

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

IRIS LUANE DE OLIVEIRA ARANTES

**PERCEPÇÃO SOBRE A GRADUAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO, SOB A
VISÃO DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UNIDAVI.**

RIO DO SUL

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

IRIS LUANE DE OLIVEIRA ARANTES

**PERCEPÇÃO SOBRE A TEORIA E O MERCADO DE TRABALHO, SOB A VISÃO
DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UNIDAVI.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Administração, da área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Mehran Ramezani.

RIO DO SUL

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ**

IRIS LUANE DE OLIVEIRA ARANTES

**PERCEPÇÃO SOBRE A TEORIA E O MERCADO DE TRABALHO, SOB A VISÃO
DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UNIDAVI.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Administração, da área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Examinada por:

Rio do Sul, dezembro de 2022

Sempre em frente, não temos tempo perder
(Legião Urbana)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha avó Fátima, por toda força e suporte que me ofereceu durante todo o período de graduação. Aos meus demais familiares que torceram pelo meu futuro e me auxiliaram para que pudesse concluir esta etapa tão importante. Ao meu namorado que foi a minha companhia durante esses anos de graduação longe de casa. Aos professores e instituição que proporcionaram tamanha experiência e conhecimento. E aos amigos com que a faculdade me presenteou, que fizeram as noites mais leves durante todo este período.

RESUMO

Muito se comenta sobre a importância da formação superior para se atingir o crescimento profissional. Tendo isto em mente, é crucial analisar como o mercado reage e o que espera dos novos profissionais. Observando também, a percepção destes acerca do mercado em que está se inserindo. Visando estes pontos o presente estudo, buscou informações englobando três aspectos: formação, mercado de trabalho e a inserção dos formados no mesmo. Com o objetivo de analisar o novo administrador no mercado de trabalho. Para realizar a coleta dos dados relacionados à percepção sobre a formação superior e a posterior atuação no mercado de trabalho, utilizou-se de uma pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, realizada através de uma entrevista, composta por oito perguntas abertas para que se pudesse absorver as percepções dos respondentes, onde buscou-se dados relevantes com os alunos egressos do curso de Administração da Unidavi. Realizando um tratamento de dados por meio de uma análise de discurso de caráter qualitativo. A pesquisa em questão captou informações relevantes sobre o objetivo pretendido, e a partir destes foi possível gerar a análise de percepção pretendida com a execução deste trabalho, formulando assim uma análise relevante sobre o curso de Administração para os seus formandos e para o mercado contratante.

Palavras-chave: Graduação; Mercado de trabalho; Egressos.

ABSTRACT

Much is said about the importance of higher education to achieve professional growth. Bearing this in mind, it is crucial to analyze how the market reacts and what to expect from new professionals. Observing also, the perception of these about the market in which they are inserted. Aiming at these points, the present study sought out information encompassing three aspects: training, the job market and the insertion of graduates in it, with the objective of analyzing the new administrator in the job market. To collect data related to the perception of higher education and the subsequent performance in the labor market, a descriptive exploratory research with a qualitative approach was used, carried out through an interview, consisting of eight open questions so that one could absorb the perceptions of respondents, where relevant data was sought with students who graduated from Unidavi's Administration college. Carrying out a data treatment through a qualitative discourse analysis. The research in question captured relevant information about the intended objective, and from these it was possible to generate the intended perception analysis with the execution of this work, thus formulating a relevant analysis about the Administration college for its graduates and for the job market.

Keywords: Graduation; Labor Market; Graduates.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Pontos positivos da graduação.	33
Quadro 02 - Importância dos materiais teóricos.	35
Quadro 03 - Atividades extracurriculares.	38
Quadro 04 - Dificuldades de aplicar a teoria em ações práticas.	41
Quadro 05 - Visão sobre o mercado de trabalho.	43
Quadro 06 - Sobre a segurança de aplicar a teoria na prática.	46
Quadro 07 - Execução prática devido a formação.	49
Quadro 08 - Formação adequada ao mercado.	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Tema de Estudo	10
1.2 Justificativa	11
1.3 Objetivo Geral	12
1.4 Objetivos Específicos	12
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 A Administração como ciência	13
2.2 O profissional Administrador	16
2.2.1 A Administração como profissão	20
2.3 O Mercado de Trabalho	21
2.3.1 As dificuldades dos novos entrantes no mercado	25
3. MÉTODO.....	28
3.1 Delineamento da pesquisa	28
3.2 Universo da pesquisa	29
3.3 Coleta e tratamento de dados	30
3.4 Instrumento de pesquisa	31
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	32
4.1 Graduação dos entrevistados	32
4.2 O Mercado de trabalho	40
4.3 Relação teoria com a prática	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
7. APÊNDICE A - QUESTÕES DA ENTREVISTA.....	60

1 INTRODUÇÃO

De forma geral todas as profissões vêm passando por transformações, em sua maioria provenientes da expansão tecnológica, vivenciada em nosso dia a dia. Dito isso, com a Administração não é diferente a atenção às mudanças, a necessidade de inovação e transformação de técnicas, reflete em novos profissionais com características totalmente diferentes das atuações de alguns anos atrás.

A nova onda de profissionais é desenhada pela conexão, o que cria pessoas que acompanham as dificuldades perto de si e também as enfrentadas pelo mundo. Coexistindo em um ambiente onde se busca por aperfeiçoamento profissional, estabilidade financeira e bem estar mental, reformulando assim as ações tomadas pelos indivíduos. A ideia de construção de carreiras longínquas em um só local, a aspiração de promoções que ocorrem após longos anos destinados à mesma função, não geram mais tanto interesse. Com isso o mercado passa a ganhar novos desenhos, provenientes das mudanças de geração.

Partindo destes pressupostos, este estudo tem como propósito responder à seguinte questão: Qual a percepção dos administradores acerca da teoria estando atuante no mercado de trabalho? Pois se entende que as mudanças ocorridas através do tempo geram novas formações nos ambientes já existentes.

Com os dados obtidos, o objetivo passa a ser realizar uma análise de tudo que foi compilado. Formulando a partir de dados brutos, fontes de informação para os agentes do mercado, a instituição de ensino mencionada e material de estudo posterior para outros acadêmicos. Objetivando conhecer o ponto de vista dos entrevistados sobre a aprendizagem teórica e sua colocação no mercado de trabalho. Identificando assim os pontos mais relevantes por eles mencionados.

Para a realização deste projeto tem-se no capítulo dois a fundamentação teórica. Abordando a administração e suas funcionalidades, o profissional Administrador, as funções do Administrador, a construção do perfil profissional através da graduação, e o mercado de trabalho, observando seu redesenho e as exigências do mercado para o profissional de Administração.

Já o capítulo três traz os métodos para a construção do trabalho. Sendo está uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A sua realização se dará por meio de entrevistas, a característica limitante desta é caracterizada pela possibilidade de participação dos entrevistados, visando assim criar uma pesquisa totalmente imparcial. Pois assim posteriormente foi analisado e compilado as opiniões dos participantes.

1.1 TEMA DE ESTUDO

O tema abordado por esta pesquisa, visa trazer o olhar dos alunos egressos de administração da Unidavi, acerca do mercado de trabalho encontrado após sua formação. Realizando um comparativo entre seu aprendizado teórico e o funcionamento do mercado em seu cotidiano.

O mercado de trabalho é carregado por mudanças constantes, mesmo que com diretrizes bem estabelecidas. A entrada de novas forças de trabalho em seu percurso, força adaptações, os novos entrantes do mercado trazem novas formas de pensar e carregam consigo o crescente uso de tecnologias. Essas novas percepções se fundem ao já existente e vão redesenhando o perfil do profissional.

As características atribuídas a um bom administrador vão se modificando, trazendo conceitos bases e aprimorando as novas necessidades que o mercado exige. Segundo Chiavenato (2020) três grupos formam as principais habilidades requeridas para o administrador, sendo habilidade técnica, habilidade humana e habilidade conceitual. Mas pode-se considerar também que:

Seu conhecimento é apenas um dos múltiplos aspectos na avaliação de sua capacitação profissional. Ele não é apenas analisado pelas organizações por seus conhecimentos sobre Administração, mas também pelo seu modo de agir, por suas atitudes, habilidades, competências, valores e filosofia de trabalho. (CHIAVENATO, 2020, p. 2).

Somando ao que é dito por Sidnei Rocha e Valmiria Piccinini (2011) a conceituação do termo mercado de trabalho, usualmente ocorre a partir da compreensão dos termos que a compõem, não sendo dotados de base teórica

unificada. O que gera dificuldades em encontrar uma definição geral, restando as várias visões sobre o tema. Criando a necessidade de buscar pela qual melhor se adequar às suas diretrizes culturais, regionais e o período pretendido. No Brasil comumente se parte da ideia da segmentação onde,

[...] há múltiplos mercados de trabalho que se formam a partir da diversidade de atividades profissionais, podendo haver abundância de demanda em alguns segmentos e setores e falta em outros. Além da profissão, a localização geográfica dos empregos e da mão de obra, os graus de qualificação exigidos, as delimitações etárias multiplicam o número de mercados de trabalhos que se justapõem. Essa pluralidade explica por que, mesmo em um período de desemprego importante, pode ocorrer a ausência de mão de obra em determinados segmentos. (ROCHA; PICCININI, 2011, p. 7).

Dentro deste contexto, o profissional de administração possui certa vantagem, pois não se limita apenas à uma possibilidade de área de atuação. Mas, se analisada a quantidade de profissionais formados neste campo, e a busca pelas habilidades adequadas e perfil correspondente ao de um tomador de decisões, o administrador também está sujeito à oscilação do mercado. Onde irá encontrar as mais variadas instituições, com os mais distintos tipos de cultura organizacional, aos quais ele precisará se adequar.

Feita essas observações, este trabalho tem como intuito pontuar a relação entre teoria e prática, além de identificar como o mercado age em relação aos novos profissionais entrantes em seu escopo. Mediante isso, a pergunta base deste trabalho é: **Qual a percepção dos novos administradores acerca da sua formação acadêmica em comparação com a atuação no mercado de trabalho?**

1.2 JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho passa por mudanças constantes, devido tanto a novos interesses emergentes, quanto às características do perfil dos novos profissionais. Entender este novo olhar e identificar como estes novos entrantes estão se adequando ao mercado, auxilia na compreensão do futuro da profissão.

A pesquisa de opinião através da delimitação do perfil do pesquisado, consegue identificar como estas pessoas pensam a respeito de um determinado assunto. E com

isso será possível detectar a opinião dos graduados, captando seu ponto de vista sobre a vida acadêmica e a vida profissional. Proporcionando informações relevantes para os novos acadêmicos, que pretendem ingressar na área e também para possíveis contratantes, constatarem como os ingressantes no mercado percebem o mesmo.

Por meio desta pesquisa a universidade terá dados de *feedback* de seus egressos e de como eles estão atuando no mercado de trabalho após a sua graduação na instituição, podendo assim realizar sua própria análise sobre o que foi levantado obtendo informações úteis para o futuro.

Para a acadêmica esta pesquisa agrega em experiência e contribui para elucidar como o mercado de trabalho se comporta com seus entrantes e o que espera destes. Além de servir de requisito possibilitador para a colação de grau em bacharelado de administração. Deste modo o trabalho se justifica pela geração de dados relevantes e atuais.

1.3 OBJETIVO GERAL

Realizar uma pesquisa de opinião, para verificar a percepção e o entendimento dos egressos do curso de Administração Unidavi, frente a sua formação acadêmica e o mercado de trabalho.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar a percepção dos egressos sobre sua graduação;
2. Buscar a opinião dos mesmos sobre a inserção e atuação no mercado de trabalho;
3. Relacionar a aprendizagem teórica com o desenvolvimento prático no mercado de trabalho;

2 REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo trata dos tópicos que proporcionaram embasamento teórico para o desenvolvimento deste trabalho. Contemplando a administração como ciência, o profissional administrador, a administração como profissão, o mercado de trabalho e as dificuldades dos novos entrantes no mercado.

2.1 A Administração como ciência

A função administração é exercida nas mais diversas áreas, não estando ligada apenas a grandes empresas ou indústrias. Ela está presente no dia a dia das casas, ocorrendo de forma cotidiana ao nosso redor, já que dentro de nosso cotidiano sempre estamos planejando e criando metas, em diversas áreas de nossa vida pessoal. Dessa forma “A administração também é processo social por que depende, se sustenta, trabalha e se desenvolve via pessoas [...]”. (OLIVEIRA, 2008, p. 38). Enquanto a administração como área de atuação profissional, surge como forma de proporcionar a possibilidade de gerenciamento fundamentado com embasamento teórico. Saindo do processo realizado de forma subjetiva em nossos dias, para algo representativo para o desenvolvimento da sociedade.

Para Chiavenato (2014, p. 2) “A administração envolve simultaneamente arte, técnica e ciência”. Neste sentido entende-se que a arte representa a sensibilidade para perceber o ambiente e suas variações, técnica pois faz uso de ferramentas em sua execução e ciência já que é fundamentada em estudos, ideias e conceitos.

A administração cresceu e tornou-se uma ciência, uma técnica é uma arte: ela é uma ciência com princípios bem definidos e um corpo de conhecimentos científicos e devidamente codificados; uma tecnologia que produz ferramentas de utilização para obter resultados; e uma arte em lidar com situações concretas e abstratas. (CHIAVENATO, 2014, p. 6)

Já para Oliveira (2008) “[...] quão mais forte for a sua realidade como ciência e arte, mais forte será a sustentação da administração como profissão [...]”. (OLIVEIRA, 2008, p. 32)

Ciência - no contexto da administração - é o conjunto organizado de conhecimentos administrativos obtidos pela leitura, pela observação, pelas metodologias e técnicas administrativas desenvolvidas, bem como pela prática nas organizações. [...] Arte - no contexto da administração - é a capacidade, sustentada pelo conhecimento dos conceitos, metodologias e técnicas administrativas, que os profissionais têm condições de aplicar, de maneira adequada nas organizações. [...] Profissão - no contexto da administração - é o exercício das atividades de administrador, visando otimizadas satisfação e realização pessoal e profissional. (OLIVEIRA, 2008, p. 32)

Outra visão para o campo é que, "Administração é resultado! Sem ela, as organizações viveriam ao acaso e jamais encontrariam seu rumo". (CHIAVENATO, 2014, p.3). Levando esta fala em conta, sabe-se que muitas empresas são criadas sem um planejamento prévio, chegando a alcançar determinado grau de sucesso. Mas também se sabe que, a perpetuidade deste sucesso irá depender da implantação da administração neste negócio.

O que leva uma organização rumo à excelência e ao sucesso não são apenas produtos, serviços, competências, recursos, etc. É a maneira pela qual ela arranja tudo isso e como é administrada. A administração é o meio pelo qual as organizações são alinhadas e conduzidas para alcançar excelência em suas ações e operações e oferecer resultados estupendos. (CHIAVENATO, 2014, p. 5)

A necessidade de administrar vai além do portão das grandes empresas, sabemos como está se estende para os mais diversos setores. Devido a isso, ela não se isola, mas sim se transforma conforme as movimentações da sociedade, acompanhando as novas necessidades que surgem.

Ela não acontece isoladamente. Além disso, a Administração caminha cada vez mais para ser uma ciência universal. Ela é necessária não só para os administradores, mas para todas as áreas do conhecimento humano e científico. Cientistas, profissionais liberais, empreendedores, presidentes, governadores, prefeitos, políticos e todo tipo de empreendimento social requerem conceitos da administração para poderem alcançar objetivos. O desenvolvimento de um país ou organização passa necessariamente pela Administração. (CHIAVENATO, 2014, p. 8)

Chiavenato constrói o objetivo geral da administração em quatro pilares,

A tarefa da administração consiste em interpretar os objetivos propostos pela organização e traduzi-los em ação empresarial por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da empresa a fim de atingir tais objetivos da melhor maneira possível. (CHIAVENATO, 2014, p. 6)

Assim como Chiavenato, Oliveira (2008) também entende que a administração possui quatro funções básicas. O planejamento, setor que encabeça as funções de uma organização por se tratar de onde as ideias são criadas e as estratégias são realizadas. A organização que ordena as ações, estruturando a organização como um sistema multiconectado, fazendo com que as estratégias possam ser alcançadas. A direção que trata da habilidade que orientar os recursos os alocando conforme as necessidades da empresa, direcionando a organização aos seus objetivos. E por fim o controle, que avalia as ações e busca redesenhar os processos conforme as ações são efetivadas, para manter a instituição no caminho traçado.

Além destas quatro funções básicas da administração, sua estrutura dentro de uma organização tem como base três partes. Sendo elas o,

Nível estratégico é o que consolida a interação entre os aspectos internos ou controláveis e os aspectos externos ou não controláveis das organizações. O nível estratégico é o mais amplo nas organizações e, teoricamente, sua análise deve ocorrer na frente das questões táticas e operacionais. [...] Nível tático é o que trabalha com determinada área de resultado e não com toda a organização. [...] Nível operacional é o que formaliza, principalmente através de documentos escritos, os processos administrativos estabelecidos para o desenvolvimento das organizações. (OLIVEIRA, 2008, 43 e 44)

Saindo da estrutura que constrói a administração, Oliveira (2008) delibera já na fase introdutória de seu livro como a administração é evolutiva, acompanhando os acontecimentos externos às organizações, aprendendo com o passado enquanto se encaixa no presente e estuda o futuro. “A administração é considerada uma tecnologia, ou seja, um conhecimento em constante e sustentada evolução”. (OLIVEIRA, 2008, p.8). Posteriormente cita também que “[...] administração é uma ciência, que só é efetivamente entendida quando adequadamente aplicada”. (OLIVEIRA, 2008, p.9). Isso demonstra como a construção da administração como ciência não se acomodou em ideias do passado, mas sim como o presente a complementa enquanto o futuro instiga a busca por evolução.

Como fora apresentado, a administração engloba diversos aspectos em sua construção, fazendo dela algo complexo e extenso formado por diversas áreas. E este deve ser o motivo de se encontrar a administração em prática, nos mais diversos meios do mercado. Mas para tanto, é necessário se falar do profissional que executa esta

técnica, o administrador. Este tanto quanto sua função deve apresentar características que proporcionam o pleno desempenho de suas atividades, claro que como profissão o profissional pode rumar as mais diversas áreas atuando na que melhor se encaixa.

2.2 O profissional Administrador

“O administrador vem surgir através do crescimento da indústria e a necessidade de uma pessoa que pudesse realizar as tarefas de responsabilidades nas organizações.” (SILVA, 2018, p.24). O administrador pode ser visto como a peça chave para o desenvolvimento de um empreendimento de sucesso, seja ele atuando como empreendedor ou funcionário de um negócio. Pois será a partir de suas escolhas que poderá se alcançar os objetivos.

Mas para que isso aconteça da melhor forma possível, é necessário a junção de técnica e habilidade pessoal. “O profissional moderno precisa de inúmeras habilidades técnicas para desenvolver suas tarefas. Contudo, por mais conhecimento técnico, ainda assim, precisará desenvolver habilidades comportamentais.” (SILVA, 2018, p. 21). Dessa forma Oliveira (2008) delimita o perfil ideal para um administrador, englobando as características dessas premissas.

Pode-se considerar que o perfil ideal do administrador apresenta as seguintes características básicas: formação humanística para saber trabalhar com as pessoas e as equipes multidisciplinares, na busca de resultados comuns; visão global para identificar, compreender e agir nas complexidades social, política, econômica, tecnológica e cultural em que as organizações atuam; capacitação e habilidade para atuar, de forma ativa, na evolução e no desenvolvimento das organizações; conhecimento dos conceitos, metodologias e técnicas administrativas diretamente correlacionados a sua amplitude e área de atuação; consolidação de um processo de autodesenvolvimento e desenvolvimento interativo com seus colegas de trabalho, direcionado à otimização dos resultados das organizações; percepção, absorção e aplicação dos valores e dos princípios éticos e morais da organização, contribuindo para a sua disseminação e aperfeiçoamento. (OLIVEIRA, 2008, p.13)

Mas para que haja de fato o ato de administrar, como é apresentado para os estudantes logo no início do curso. São necessárias etapas representadas por Andrade

e Amboni (2011) como funções básicas do administrador. Sendo elas planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar. Para que a administração seja eficiente estes cinco pontos devem estar em sintonia em toda a organização, pois assim teremos um empreendimento equilibrado. Sendo evidenciado também pelos autores, a importância do fator *feedback* dos colaboradores, para que assim os gestores possam estar aprimorando suas ações para alcançarem melhores resultados.

O administrador é uma pessoa fundamental para qualquer tipo de organização, seja governamental, industrial, comercial e de prestação de serviços. Nas organizações, o administrador pode ser um presidente ou diretor, um gerente ou supervisor. Em cada um dos níveis organizacionais (estratégico, tático e operacional), seu papel é diferente por lidar com decisões mais e menos complexas. (ANDRADE; AMBONI, 2011, p. 6)

Um administrador torna-se essencial para a ascensão da empresa, dentro do cenário em constante mutação do mercado em que vivemos, pois este através de suas análises aperfeiçoadas poderá chegar a melhores decisões. “O administrador deve sempre renovar seus conhecimentos, melhorando aquilo que já sabe e aprendendo coisas novas que surgem com as variações do mercado.” (RODRIGUÊS, SOUZA, 2018, p. 10). Lembrando sempre que o seu diferencial está na eficiência e na eficácia com que toma as suas decisões e realiza suas ações.

Administrar é um processo técnico e político de gerenciar recursos e de liderar pessoas na busca de objetivos organizacionais e sociais. Administrar é um processo contínuo de tomada de decisões estruturadas, por meio do planejamento, organização, direção, coordenação e controle, visando o alcance de objetivos organizacionais e sociais. Administrar é planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar recursos e pessoas na busca de objetivos organizacionais e sociais. (ANDRADE; AMBONI, 2011, p. 3)

Andrade e Amboni (2011) também faz referência a diferenciação por níveis organizacionais, apresentando quais as especificidades requeridas ao administrador em cada nível da pirâmide de funções. No estratégico considerado o grau mais elevado da pirâmide, “[...] o administrador tem de pensar muito mais na empresa em vez de executar.” (ANDRADE; AMBONI, 2011, p. 6). Já para o nível tático que fica localizado no intermédio, configurado pela gerência.

É responsável pela articulação do que é feito em cada subsistema da empresa, por exemplo, em recursos humanos, marketing, finanças, entre outros, para que as pessoas que se encontram na base possam desenvolver as atividades com qualidade superior. O nível gerencial deve atuar como um multiplicador para assegurar o alinhamento estratégico entre todos os níveis. (ANDRADE; AMBONI, 2011, p. 6)

No último nível representando a base da pirâmide, são encontrados os supervisores, sendo o nicho da administração que possui contato direto com os funcionários da empresa. Referenciado como, “É o nível responsável pela execução e realização das tarefas cotidianas. Neste nível, o administrador deve possuir visão operacional, isto é, conhecimento técnico para orientar e dirigir os funcionários que realizam as tarefas”. (ANDRADE; AMBONI, 2011, p. 6)

O administrador pode ser um supervisor, gerente, diretor ou presidente de uma empresa. Em cada nível hierárquico ele assume determinadas responsabilidades e suas atividades são necessariamente diferentes - não em termos de natureza, mas de intensidade. Enquanto o supervisor dá conta do cotidiano e das rotinas e procedimentos de trabalho, o gestor trabalha no nível intermediário ou tático e dá conta da articulação interna da empresa, dos recursos básicos e das competências funcionais, e o diretor cuida da gestão estratégica do negócio. O presidente assume a totalidade do empreendimento, visualizando o ambiente externo e a adequação do negócio às oportunidades que surgem. No fundo, o administrador situado em cada uma dessas posições tem uma responsabilidade diferente, mas suas atividades levam a um foco único e principal: proporcionar resultados. (CHIAVENATO, 2014, p. 78)

Seguindo esta linha de pensamento Chiavenato (2014), diferencia quais habilidades estão diretamente relacionadas a cada nível de atuação do administrador dentro da empresa.

Assim dependendo do nível em que se situa o administrador, ele precisa conviver com a rotina e com a certeza do dia a dia do nível operacional ou com o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades de seu departamento ou divisão no nível intermediário, ou, ainda, com o processo decisório no nível institucional voltado para a incerteza e para as contingências, oportunidades, ameaças e restrições do ambiente externo que a empresa pretende servir. (CHIAVENATO, 2014, p. 78)

Referente às características que moldam um administrador, é dito que o mesmo também necessita de certas competências. “[...] competência a partir do senso comum é utilizada para dizer que uma pessoa tem qualificação para realizar alguma coisa.”

(SILVA, 2018, p. 20). E para Chiavenato (2014) estas se dividem em quatro itens. O primeiro é o “Conhecimento: é o saber acumulado pela aprendizagem” (CHIAVENATO, 2014, p. 79). Neste aspecto o administrador precisa de saber teórico, além de buscar constantemente por mais aprimoramento, indo além de saber só para si, mas também compartilhando suas experiências com os demais. Já a habilidade “[...] é a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido na solução de problemas, na melhoria da situação ou em inovação [...]”. (CHIAVENATO, 2014, p. 79). Sendo assim, é a forma prática de exercer o seu conhecimento. “Por meio do julgamento, o administrador deve definir exatamente o que, como, quando e por que fazer algo”. (CHIAVENATO, 2014, p. 80).

Enquanto o quarto item atitude,

Envolve uma atitude empreendedora no sentido de sair da zona de conforto, assumir riscos e lutar para atingir um determinado objetivo ou resultado [...] Por meio dela, o administrador torna-se um formador de opinião e um agente de mudança e transformação na organização. (CHIAVENATO, 2014, p. 80).

Oliveira (2008, p. 20) cita que o “Pensamento administrativo é a postura do profissional voltada para a consolidação das atividades administrativas e para a otimização dos resultados das organizações”. Se referindo ao fato de que, não são apenas as técnicas e teorias que irão moldar o resultado final de uma organização, mas sim o modo como o administrador faz uso de seus conhecimentos.

Enquanto as responsabilidades ligadas aos administradores, Oliveira (2008) as divide em cinco partes

a) obter os resultados esperados por meio da atuação de pessoas: Estas pessoas são as que trabalham nas organizações consideradas, mas também as que são fornecedoras ou clientes destas organizações. [...]; b) Estabelecimento de prioridades é o resultado de um processo de análise - absoluta e relativa - e de hierarquia de diferentes situações, estudos, sugestões e propostas, tendo em vista os resultados que devem ser alcançados e os recursos que estão, no momento, disponíveis aos administradores das organizações. [...]; c) Interligar as atividades exercidas pelas organizações [...] “Se você não consegue interligar um assunto administrativo com todos os outros assuntos administrativos da organização, você não sabe trabalhar com o referido assunto administrativo.” [...] d) ter bom-senso e, se possível, obter consenso [...]; e) saber fazer acontecer: Esta é a razão de ser, ou a missão, dos administradores das organizações. [...] (OLIVEIRA, 2008, p. 11 e 12).

O administrador deve apresentar os conhecimentos técnicos obtidos em sua formação, juntamente com as características pessoais que possibilitam a execução de suas atividades no setor escolhido. Por este motivo a construção do perfil do profissional não é uniforme, variando de acordo com onde suas habilidades estão focadas. Deste modo o mercado de trabalho possui os mais diversos perfis de administradores, que buscam se destacar e se encaixar nas mais diversas áreas possíveis ao profissional. O mercado de trabalho por sua vez acaba por filtrar os profissionais, os recebendo em suas posições de acordo com a necessidade encontrada no momento.

2.2.1 A Administração como profissão

A administração é a função básica para a gestão de um negócio, seja ele de que tamanho for. Mesmo sem formação acadêmica, muitos empreendedores realizam esta tarefa seguindo suas concepções próprias de qual a ação certa a se realizar. Formulando assim suas estratégias de vendas e marketing, construindo relações com fornecedores e realizando suas planilhas de contas e recebimentos, formando também um relacionamento com seus clientes.

Em contrapartida a graduação em administração, permite que estas etapas sejam capacitadas através de conhecimento teórico, onde o estudante poderá desenvolver todas as habilidades necessárias para executar as rotinas administrativas, abrangendo todas as áreas do conhecimento que a formação engloba. Possibilitando assim a atuação de profissionais capacitados para realizar as tomadas de decisão assertivas. Dessa maneira a profissão exige que o administrador envolva tanto suas ideias e características pessoais, quanto o seu conhecimento adquirido. “O administrador precisa saber tanto da parte teórica como a execução na prática, devendo conciliar as teorias aprendidas com as atividades realizadas.” (RODRIGUÊS, SOUZA, 2018, p. 15)

Já que dada as variadas áreas que a graduação oferece o profissional encontra neste a ramo a possibilidade de atuar em diversos segmentos, sendo assim

Os jovens administradores possuem um grande leque de opções para atuarem no mercado de trabalho e a teoria vista na graduação os prepara para trabalharem em áreas que englobam a gestão, permitindo que tenham uma certa flexibilidade com relação a escolha de qual caminho profissional seguir dentre vastas alternativas. (ALMEIDA, 2020, p. 10)

Através desta profissão se torna possível uma organização perseverante. Onde o seu atuante por meio de seus conhecimentos teóricos, de suas características pessoais e de uma atuação pautada na ética, irá avaliar e direcionar tanto recursos como pessoas dentro de uma organização, gerindo as ações com base nos seus preceitos e metas estabelecidas. Assim temos o desenho de uma administração atual, onde a busca por crescimento alia o profissional e a sociedade. “Neste contexto insere-se a figura do administrador moderno, que precisa aliar o conhecimento obtido na graduação ao desenvolvimento e capacitação contínua de suas competências para suprir as necessidades do ambiente organizacional.” (SANTOS, 2021, p. 46 e 47)

Pensando nisso, Santos (2021, p. 45) fala que “[...] é necessário que o administrador, enquanto acadêmico, tenha uma formação profissional prática que garanta uma visão ampla de suas competências, preparando para os novos desafios exigidos no mercado.” Mostrando assim, a necessidade da preparação deste profissional para lidar com mudanças futuras, confiando que seu conhecimento aliado a suas habilidades, formou um profissional habilidoso e preparado para garantir estabilidade e reconhecimento a organização que este representa. Desta forma vemos como esta profissão acompanha a constante mudança do mercado, visando sempre que seus profissionais desempenhem seus papéis da melhor forma.

2.3 Mercado de trabalho

O trabalho pode ser entendido como a troca das capacidades físicas e intelectuais de um indivíduo em detrimento do recebimento de recompensas monetárias. Sendo descrito no dicionário Aurélio (2004, p. 705) como, “2. Atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária para realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento. Já a palavra mercado seguindo com o dicionário Aurélio (2004, p. 470) tem sua definição como “2. *Econ.* Qualquer situação em que

compradores e vendedores em potencial entram em contato”, criando a imagem de um ambiente onde há oferta e demanda de algo, que neste cenário refere-se a oferta de mão de obra e a demanda por profissionais.

“Dessa forma o Mercado é referenciado como um sistema de procura e oferta de vagas a uma função especificada de acordo com a necessidade que essa organização precisa.” (SILVA, 2008, p. 13). Outro ponto de vista é definido por Almeida (2020, p. 3) “Antes de ser algo da esfera econômica, o trabalho em seu fundamento possui cunho social que o acompanha desde os primórdios com as sociedades menos desenvolvidas até os dias atuais.” Já para Silva et al (2015, p. 2) “[...] o significado de trabalho quer dizer sobre um conjunto de atividades conectadas, uma ação humana desempenhada por indivíduos com a finalidade de alcançar um objetivo.”.

Sabe-se que o mercado não é linear, desta forma

[...] não há um único mercado do qual todos os trabalhadores participam, mas sim múltiplos mercados dinâmicos que são formados e alterados com base nas particularidades da realidade regional, dos segmentos de produção, das possibilidades profissionais etc. (SANTOS, 2021, p. 22)

A ideia de mercado de trabalho no país começa a tomar a forma que conhecemos, no período pós escravidão. Onde a mudança de estrutura no cenário de mão de obra, acarreta a reformulação do espaço trabalhista. Como é trazido por Dedecca (2005, p. 114) “O primeiro aspecto a ser tratado diz respeito ao movimento de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Isto é, do estabelecimento do mercado de trabalho a partir de meados do século XIX.”

O país após este período de transição de mão de obra acabou por tomar medidas individualistas a cada setor, separando as ações que eram tomadas de um para o outro, como no caso do setor do agronegócio e da indústria, que seguiam formatos diferentes de estruturação. Sendo que apenas a partir da década de 40 que se busca a hegemonização do mercado nacional.

Entre 1940 e 1942, foi estabelecida uma ampla regulação do mercado e das relações de trabalho. Foram instituídos o salário mínimo e toda uma legislação de regulação das relações de trabalho (Consolidação das Leis do Trabalho, CLT) para o mercado de trabalho não agrícola, tendo essa última promovido uma organização sindical consentida pelo Estado [...] Instituída legalmente a remuneração de base do mercado de trabalho e estabelecido um sistema de proteção social, era necessário garantir os mecanismos que as transformassem em instrumentos efetivos de regulação do mercado e das relações de trabalho.

Isto é, era preciso promover a difusão desse modelo de regulação a todos os contratos de trabalho.” (DEDECCA, 2005, p.119)

Mas devido ao modelo político adotado pelos representantes políticos nacionais, esta regulação não conseguiu atuar de forma efetiva, desta forma “[...] reproduziu um mercado de trabalho pouco institucionalizado, marcado pela presença extensa de contratos de trabalho estabelecidos informalmente.” (DEDECCA, 2005, p. 120). E os efeitos são sentidos até hoje, onde a informalidade sempre tende a aumentar em momentos em que o mercado se encontra instável.

O trabalho formal não tem condições de absorver o excesso de mão de obra dos centros urbanos. Esse excesso foi ocasionado pela chamada “onda jovem”, ou seja, nas décadas passadas, nasceu um grande número de pessoas que agora são direcionadas ao Mercado de Trabalho, que não conta com uma proteção social adequada aos desempregados e motiva, assim, o desemprego e a informalidade. (SILVA, 2018, p. 15)

Como uma forma de solução para este problema as pessoas passam a optar por criarem seus próprios empreendimentos. Criando espaço para pequenos negócios, que oferecem seus serviços abrangendo menores regiões “Empreender significa abrir uma nova empresa ou criar um novo produto, ou seja, ideias inovadoras e transformadoras. Criar algo, gerar uma fonte de renda, utilizar a capacidade criativa e melhorar o mercado de trabalho.” (BORGES, et al, 2019, p. 10)

Sendo que o mercado de trabalho é dividido em três setores. Cada um desses setores influencia diretamente no desenvolvimento econômico de um país. Entendesse que um país com um maior número de envolvidos no setor primário, possui um grau de desenvolvimento menor, já que as suas atividades não passam por um processo de agregação de valor. Enquanto países considerados melhor desenvolvidos, possuem um número maior de pessoas envolvidas com o terceiro setor, associado a força de trabalho intelectual.

[...] o setor primário abrange a agricultura em sentido restrito (isto é, a lavoura), a pecuária, a caça, a pesca, bem como a extração de minerais e de madeira, ou seja, todas as atividades de exploração direta dos recursos naturais de origem vegetal, animal e mineral, não implicando em uma agregação de valor via industrialização. O setor secundário (ou indústria em geral) compreende todas as atividades de transformação de bens e divide-se em três subsetores: a indústria da construção civil, a indústria de serviços públicos (geração e distribuição de energia elétrica, beneficiamento

e distribuição de água à população, produção e distribuição de gás encanado) e a indústria manufatureira, inclusive a relacionada ao agronegócio como, por exemplo: as fábricas de papel e celulose, os frigoríficos, entre outras. O setor terciário (ou de serviços em geral) se refere a todas as demais atividades econômicas que se caracterizam por não produzirem bens materiais e sim prestarem serviços. (ALMEIDA, et al, 2013, p. 150)

No cenário atual, considerando o processo de globalização que permite o intercâmbio entre diversas áreas, o perfil profissional buscado acaba por tomar novas delimitações. Já que o mercado de trabalho passou a enxergar como essencial profissionais que apresentam multifuncionalidades. “O administrador deve sair dos conceitos e teorias passadas, pois a globalização como um todo exige conceitos novos de liderança, focar na inovação ter uma atitude empreendedora e visionária dos negócios. (ASSIS, SUAVE, 2018, p. 7). E por intermédio dessas novas relações causadas pela diminuição de barreiras entre cidades, estados e nações, as empresas tendem a adotar mudanças que acompanhem este movimento.

Com isso, compreende-se que o mercado trabalhista, em sua complexidade, se torna cada vez mais movimentado e cercado de mudanças e interferências, impactado por diversas variáveis políticas, sociais, econômicas, legais, pessoais e entre outras. (SANTOS, 2021, p. 22)

Este redesenho da estrutura do mercado causa transformações, como por exemplo, a expansão de profissionais formados em cursos superiores. Sendo que a formação acadêmica passa a ser vista como essencial para os novos entrantes no mercado. Lembrando que, até pouco tempo atrás, a formação era o ponto diferencial mais alto, entre os concorrentes no mercado. E estas mudanças pedem também por transformações do perfil do profissional, gerando a necessidade contínua de aperfeiçoamento e adequação.

Constata-se com facilidade que estas mudanças estão levando as organizações formais a se reestruturarem o que, inevitavelmente, repercute no delineamento de um perfil profissional mais compatível com a nova realidade. O desenvolvimento científico e tecnológico, suporte fundamental da globalização, aumenta a complexidade do mundo e passa a exigir um profissional com competência para lidar com um número expressivo de fatores. (GONDIM, 2002, p.300)

É entendido que para o indivíduo atingir ao máximo seus objetivos e ser reconhecido como integrante ativo da sociedade ele necessita estar inserido no

mercado de trabalho, realizando tarefas que o qualifiquem e contribuam ao desenvolvimento social. Segundo Rocha (2008, p. 537) “[...] cada vez mais, a participação no mercado de trabalho é vista como uma condição para a realização plena dos indivíduos, independentemente de sexo, condição na família e nível de renda”.

De acordo com a construção do mercado de trabalho, como observamos, este segue as mudanças da sociedade se adequando às novas realidades sociais. Incluindo as tecnologias e os novos entrantes mais profissionalizados, moldando a cada mudança um novo cenário profissional.

2.3.1 As dificuldades dos novos entrantes no mercado

Atualmente, ingressar no mercado de trabalho incorre em algumas dificuldades. Muito devido ao fato de o mercado possuir uma grande quantidade de profissionais disponíveis. O que acarreta em profissionais buscando sempre por melhores oportunidades, dificilmente seguindo por um grande período de tempo no mesmo local.

O grande número de formandos que é gerado todo ano, torna o mercado ainda mais acirrado e proporciona meios para que as organizações possam exigir cada vez mais dos administradores, mesmo em cargos que seriam destinados aos recém-formados. (RODRIGUÊS, SOUZA, 2018, p. 13)

Assim os diferenciais se tornaram tão importantes quanto a própria formação. O mercado está há procura de profissionais com conhecimentos tecnológicos, capacidades técnicas e conhecimento em línguas. Sendo estas as habilidades agregadas mais comuns, outro fator muito relevante é a experiência de trabalho. “Com base nesse raciocínio, cada indivíduo que deseja entrar no mercado de trabalho deverá pensar que, para ser incluído, terá de, obrigatoriamente, ser melhor que os demais que estejam requerendo um trabalho formal.” (ALMEIDA, 2020, p. 11)

O mercado requer o perfil de um administrador com uma visão generalista de conhecimentos, que geralmente é adquirida na graduação, nas várias áreas da Administração como contabilidade, direito, economia, gestão ambiental, dentre outras. Além disso, os autores consideram que o administrador moderno deve aprimorar suas habilidades por meio de atividades variadas para que construa

um perfil considerado adequado para o mercado. (ASSIS, SUAVE, 2018, p. 2 e 3)

Muitos que enxergam na graduação uma oportunidade de melhoria de vida, por encontrarem nela a possibilidade de melhores condições financeiras e de bem estar social. Já não encontram mais o retorno desejado com a formação, devido ao número de concorrentes com características tão parecidas às suas, alcançar os desejos que o levaram até essa graduação se tornam cada vez mais difíceis. Sendo cada vez mais imprescindíveis características ímpares para se destacar na multidão.

As novas condições que o mercado requer têm dificultado o ingresso de jovens administradores no âmbito profissional. Constantemente, os negócios demandam pessoas mais qualificadas e isso é um desafio para todos, pois faz-se necessário que as pessoas se ajustem às exigências e acompanhem o ritmo que o mercado impõe. (ALMEIDA, 2020, p. 4)

Por conta disso, jovens sem experiência e mais adições ao seu currículo encontram dificuldade em dar início a sua vida profissional. Deste modo uma das maneiras mais viáveis de entrar no mercado de trabalho é por meio dos estágios, onde a experiência poderá ser comprovada posteriormente para outros cargos. Já que neste modelo o contratante já espera por um jovem bruto, com a teoria fresca na mente e a vontade de ver e realizar na prática.

Ao obter experiências através de estágio é um diferencial para o recém formado no mercado de trabalho, pois lá poderá analisar e pôr em prática o que aprendeu, alguns estagiários conseguem se manter permanente nos locais onde estagiou, depende muito do seu empenho e conhecimentos diante da sua função. (SILVA, 2018, p. 29)

Outra adversidade encontrada pelos novos entrantes é a disparidade do salário desejado e o ofertado, devido a grande oferta de profissionais que possuem praticamente os mesmos atributos. “Apesar da versatilidade e flexibilidade oferecida pelo curso em diversas áreas, as vagas de emprego ofertadas se mostram escassas e as oportunidades são ainda mais limitadas para aqueles que acabaram de se formar.” (RODRIGUÊS, SOUZA, 2018, p. 8). Deste modo os novos trabalhadores, que até então não estão acostumados com o funcionamento do mercado, acabam sofrendo mais com suas exigências.

A partir disso surge também a possibilidade de ocupação de cargos não condizentes com o seu grau de formação, o que acaba por gerar um descontentamento

com o mercado. Em decorrência a estes fatores os novos graduados podem acabar por deixar a sua formação de lado, aceitando atuar em cargos não condizentes a sua formação para não perder a oportunidade ofertada.

Dessa forma as constantes diferenças encontradas vêm tornando cada vez mais o mercado ser influenciador de desistência, pois os jovens quando não encontram uma oportunidade de acordo com sua graduação, tendem a se encaixar em qualquer cargo para não ficar sem trabalho. (SILVA, 2018, p. 28)

Visualizando estes fatores, entende-se como entrar no mercado de trabalho contém seus desafios, independentemente da idade ou graduação escolhida o mercado possui barreiras. Estas que o indivíduo só rompe através de seu esforço próprio e dedicação para se fazer diferente. Claro que muitos apesar de todo esforço, ainda não conseguiram passar por todos obstáculos, mas a busca por melhorias é o que possibilita o crescimento humano, mesmo que encontrando mais desafios do que possibilidades.

3 MÉTODO

Neste capítulo serão apresentados os métodos utilizados para a construção e o alcance de resultados desta pesquisa. Abrangendo o delineamento da pesquisa, seu universo e o instrumento de coleta e tratamento de dados. O intuito destas ferramentas é gerar dados para o atingimento dos objetivos norteadores deste estudo. Como citado por Walliman (2015), a pesquisa tem como finalidade realizar a coleta e análise de dados, mas para isso é necessário adotar o método mais adequado à finalidade esperada.

[...] metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. [...] A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 12 e 13).

Dito isso iniciamos as considerações acerca do que compõe a estrutura de um método de pesquisa, abordando o delineamento, o universo, a coleta e o tratamento dos dados obtidos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para realizar o desenvolvimento deste projeto, foi optado por uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. A pesquisa possui caráter exploratório, pois busca por dados antes não coletados com o grupo de pesquisa em questão. Como é descrito por Gerhardt e Silveira (2009, p. 12) “Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa.”. E referente a esta pesquisa, objetiva-se elucidar as dúvidas levantadas, por intermédio das entrevistas realizadas como fonte de informação.

Para Gil (2008, p. 27) “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”

Seguindo ainda sua linha de raciocínio Gil (2008, p. 27) também esclarece que, “O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.”

O aspecto descritivo desta pesquisa se dá ao fato de que “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28). Sendo estes aspectos que combinam com o objetivo para a realização desta pesquisa.

Quanto a sua abordagem qualitativa se caracteriza, pela descrição de que

Na abordagem qualitativa, entretanto, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala. (FRASER; GONDIM, 2004, p.146)

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa terá como universo os egressos do curso de Administração da instituição Unidavi, que fica situada na cidade de Rio do Sul no Estado de Santa Catarina. “O universo ou população da pesquisa é caracterizado pela definição da área ou população-alvo, descrevendo a quantidade de pessoas que atuam na pesquisa.” (MARTINS, et al, 2016, p. 5)

Ao que se refere a “[...] Amostra. Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.” (GIL, 2008, p. 90)

Para a realização desta pesquisa a amostragem será definida por conveniência, significando que os participantes foram definidos por sua disponibilidade.

Amostragem por acessibilidade ou por conveniência. Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão. (GIL, 2008, p. 94).

A este trabalho são atribuídos estes métodos, pela sua abrangência e por sua formulação constituir uma pesquisa com uma delimitação de poucos participantes.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas através da ferramenta “*Google Meet*”, juntamente com a utilização do “*WhatsApp*” para o primeiro contato com o participante. A pesquisa teve seu início no dia 26 de setembro e finalizou com o seu último retorno no dia 18 de novembro. “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GIL, 2008, p. 109).

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo. (FRASER; GONDIM, 2004, p.140)

Este modelo foi escolhido para que fosse possível atingir o objetivo de conhecer as percepções pessoais dos entrevistados referentes ao tema proposto. Por meio da entrevista serão realizadas oito perguntas abertas, de forma que o entrevistado tenha total liberdade para expor as suas opiniões próprias.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (GIL, 2008, p. 109)

Já para os dados secundários serão utilizados artigos científicos, livros e sites para auxiliar no embasamento teórico da pesquisa. “O propósito na coleta de dados é gerar medidas objetivas, confiáveis, válidas e que sejam generalizadas para uma população maior.” (SANTOS, 1999, p. 402)

Os dois tipos de dados citados são explicados da seguinte forma,

Os dados vêm em duas formas principais: aqueles que são coletados pelo próprio pesquisador no âmbito da pesquisa em curso são denominados dados primários e aqueles que são provenientes de fontes secundárias, ou seja, dados de pesquisas anteriores, já divulgados, são dados secundários. (WALLIMAN, 2015, p. 69)

Referente ao tratamento dos dados será feita uma análise de discurso de caráter qualitativo, já que o objetivo além de obter os dados é compreender o que essas informações representam para o ambiente. Para Nogueira (2001, p. 22) “A Análise do Discurso implica, simultaneamente, modos conceptuais de pensar o discurso e de tratar os dados do discurso.” Desse modo, “Permite uma série de abordagens aos “dados” e, mais importante, um conjunto de teorizações a esses mesmos dados”. (NOGUEIRA, 2001, p. 23)

Por sua vez no viés qualitativo vem de encontro à necessidade de,

Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. (MINAYO, 2012, p.3)

3.4 Instrumento de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista, com os egressos do curso de Administração Unidavi. Este modelo foi escolhido já que “A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Trata-se de uma conversação dirigida a um propósito definido.” (FRASER; GONDIM, 2004, p. 139). Sendo exemplificada também como, “Dito de outro modo, a entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra (FRASER; GONDIM, 2004, p.139).

Para a realização desta, as identidades dos participantes serão mantidas anônimas, “Para pesquisas que abordem temas sensíveis, que podem causar maior constrangimento ao participante e/ou exigir maior sigilo e privacidade [...]” (FIOCRUZ, 2020, p.4). Isto ocorre para proteger as opiniões apresentadas e gerar uma pesquisa imparcial em suas análises. Serão realizadas oito perguntas, distribuídas em três tópicos diferentes. O objetivo destas é absorver as opiniões sinceras dos entrevistados e por meio delas gerar conhecimento sobre o tema abordado pela acadêmica.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa obteve ao todo sete respostas sendo quatro pessoas do sexo feminino, destas duas formadas no ano de 2020, uma atualmente trabalhando como coordenadora de compras e a outra como representante comercial, a terceira respondente formada em 2019 atua como analista financeira, enquanto a quarta está formada desde 2006, e atualmente trabalha como gestora de uma indústria.

Os outros três respondentes são do sexo masculino, o primeiro formado no ano de 2021 e atua como empreendedor, o segundo formado em 2020 trabalha na empresa familiar, e por fim o terceiro formado em 2019 e hoje exerce uma função como educador.

Este número de respostas é consideravelmente baixo, mas a partir dele é possível iniciar delimitações sobre a questão aqui levantada, sendo assim posteriormente esta pesquisa tem a possibilidade de se expandir para trazer novos olhares sobre o tema exposto.

4.1 Graduação dos entrevistados

Na atualidade a graduação é encarada como porta de entrada para um bom cargo no mercado de trabalho, construindo assim um de interesse geral nos jovens de encerrar o ensino médio e logo iniciar o curso superior. Porém vem se tornando cada vez mais recorrente a entrada de pessoas mais velhas em instituições de formação superior, devido a necessidade de aperfeiçoamento para se manter ativo no mercado. Sendo assim, “O ensino superior qualificado cumpre importante função estratégica para o desenvolvimento do país, das instituições e das pessoas.” (CURY, 2004, p. 2). Outra visão sobre a graduação é de que “[...] a graduação tem como conceito regulador o princípio da preservação enriquecida, cujo ensino se volta para uma profissionalização, compromissada e competente, necessária à inserção profissional no mundo atual.” (CURY, 2004, p. 3).

As perguntas realizadas na presente pesquisa, possuem o intuito de extrair as percepções do egresso do curso de Administração Unidavi, para gerar um dimensionamento sobre a relação da teoria e a prática observada por estes ex acadêmicos.

4.1.1 Pergunta 1: Referente ao seu período de graduação, quais foram os maiores pontos positivos para você?

Quadro 01 - Pontos positivos da graduação

Participante 1	O apoio que tinha da instituição e dos professores para os desafios que estávamos enfrentando e que conseqüentemente ainda enfrentamos.
Participante 2	Me ajudou bastante porque já trabalhava na época, assim consegui unir a teoria com a prática. Já tentava implantar os temas abordados. Outro ponto que somou muito foi porque na época o campus era novo, então diversos alunos eram mais velhos, mais maduros e assim foi possível uma troca ótima, com relação às experiências e vivências deles.
Participante 3	Conhecimento adquirido ao longo dos semestres, correlação entre teoria e prática, <i>networking</i> com colegas de turma e professores, informações de projetos e programas fornecidos pela instituição e

	parceiros, como por exemplo a incubadora do GTEC.
Participante 4	As experiências vividas na faculdade em si. Mas muito sobre <i>networking</i> , as amizades durante o período de todo curso que ajudam tanto no processo, além do amadurecimento com as experiências de todo dia.
Participante 5	Sem dúvidas o aprendizado da teoria junto com a prática das atividades de um administrador. Incluindo conhecer os ótimos professores que são referência nas suas áreas de atuação. Além de participar de palestras, eventos como o CIEPE e as diversas apresentações de TCC que assisti durante o meu período de curso, estes auxiliaram muito no aprendizado no decorrer do curso.
Participante 6	O <i>networking</i> realizado com colegas de sala, da faculdade e com os professores, além de todo o conhecimento adquirido e as várias participações em projetos de extensão na Unidavi.
Participante 7	Os pontos positivos mais marcantes durante o período do curso foram os conhecimentos teóricos junto com a prática que desenvolvemos, dessa forma

	me sentia preparada de fato para o mercado de trabalho, além da interação entre nós acadêmicos e os professores e também os casos de estudo realizado nas empresas locais, que nos dão novas visões sobre o que enfrentaremos depois de formados.
--	---

A primeira questão abordada, foi pensando em quais os pontos positivos os graduandos retiraram da graduação. De forma geral é visto o apreço pela troca de experiências não somente sob a visão teórica. Mas sim o relacionamento pessoal com os professores e colegas, sendo este visto com grande apreço pelos entrevistados. A troca de experiências possibilitada pela participação em projetos e ações oferecidas pela instituição que agregam valor ao conhecimento. Percebe-se que o relacionamento construído com os colegas e professores têm tanto impacto na construção acadêmica do profissional, como a obtenção de conhecimento teórico em si. Os participantes que já atuavam no mercado durante a graduação ainda elencam o favorecimento de começar a utilizar na prática do seu dia a dia os conhecimentos adquiridos em sala.

4.1.2 Pergunta 2: Referente às aulas e materiais teóricos utilizados, qual a importância você observou para o seu desenvolvimento profissional?

Quadro 02 - Importância dos materiais teóricos

Participante 1	A principal absorção das aulas para o desenvolvimento profissional foi a própria experiência dos professores no setor. Todos eram muito qualificados, que além da formação teórica, tinham muita
----------------	--

	<p>bagagem de vivência dentro das próprias empresas.</p>
<p>Participante 2</p>	<p>Sempre gostei mais da prática, do que da teoria, mesmo sabendo que essa faz parte do ensino, com a prática acho mais fácil e dinâmico o aprendizado. Até porque já faz muito tempo da minha formação, mas uma matéria específica me marcou muito que foram os jogos empresariais, era um software onde simulavam as nossas tomadas de decisões e suas consequências.</p>
<p>Participante 3</p>	<p>Possui grande relevância pois os conteúdos lecionados e materiais fornecidos durante o curso além de estimularem o empreendedorismo e o profissionalismo, possuem significativa utilidade tanto para a vida particular quanto profissional, e sua ramificação é bastante ampla dentro da administração.</p>
<p>Participante 4</p>	<p>O desenvolvimento do pensamento voltado para gestão, ferramentas e métodos apresentados, que podem ser utilizados e adotados para organizações.</p>
<p>Participante 5</p>	<p>Hoje atuando no mercado depois de formado, percebo como elas foram</p>

	importantes como base e são referência para diversas tomadas de decisões durante o meu cotidiano de trabalho.
Participante 6	Para mim eu atribuo uma grande importância, já que foi através deles que eu pude ter o entendimento de várias teorias e métodos de gestão, assim como a matemática financeira, criação de orçamento empresarial foram fundamentais para meu crescimento profissional.
Participante 7	Às aulas junto com os materiais possibilitaram a compreensão de muitos aspectos do mercado, dessa forma eu senti que contribuí muito para a preparação do que íamos encontrar depois de formados no mercado, dessa forma eu passei a me sentir mais segura e confiante para atuação nas áreas que eu me encaminhasse.

A segunda visa abordar qual a importância que eles atribuem a teoria para sua formação como profissional. De maneira geral todos enxergam o valor da parte teórica, outros mais outros menos. Já que é comum tratarem a parte prática como a de real relevância. Mas é perceptível o entendimento sobre o fato da teoria embasar as ações práticas, mostrar margens e estratégias que possibilitem o pensar técnico no cotidiano

4.1.3 Pergunta 3: Atividades extracurriculares como palestras e visitas, qual a importância você atribui para a sua formação?

Quadro 03 - Atividades extracurriculares

Participante 1	Toda vivência com a faculdade dentro da sala ou fora agregou para o conhecimento profissional. Tudo, em um conjunto, fez com que alinhasse a teoria com a prática para que eu pudesse ocupar um cargo no setor que estou hoje.
Participante 2	Acho fundamental, pois nesses momentos é possível compreender como a teoria é implantada, como funciona na prática mesmo. Sem contar a parte feliz de socializar-se com outras pessoas, outras histórias de vida. Acredito que matérias de empreendedorismo são fantásticas para serem exploradas, usando estudos de casos reais, ou fazendo com que equipes abram seus próprios negócios durante um período.
Participante 3	Em meu ponto de vista possuem grande importância, pois através da vivência, experiência de pessoas que superaram dificuldades e já enfrentam desafios como nós vamos enfrentar, podemos minimizar possíveis erros, otimizar nosso tempo e aumentar nossa eficácia na determinação de nossos objetivos.
Participante 4	Acho tão importante quanto a teórica, mas poderíamos ter tido mais visitas,

	<p>mais aplicações práticas, no meu ano de graduação tivemos poucas visitas técnicas o que julgo um ponto negativo. Mas também algumas disciplinas trouxeram pessoas de fora da organização para avaliar a apresentação de projetos, o que foi um ponto positivo pois nos dava uma outra visão.</p>
Participante 5	<p>As palestras durante o curso sempre ajudam a aprofundar os assuntos vistos em sala de aula. Tivemos uma em que o palestrante foi o objeto de transformação dentro da própria empresa, onde ele utilizou uma estratégia focada no RH da organização para revolucionar a situação da mesma. Foi na Metalúrgica Riosulense. Tenho ótimas lembranças desse dia em específico. As visitas foram com menos frequência do que gostaria, pois no decorrer do curso só fizemos duas. Na Brandili em Apiúna e no Porto em Navegantes. Na Brandili tivemos acesso a uma das mais modernas fábricas de roupas do país, com processos incríveis que traziam à tona a teoria vista em sala, aplicada na prática em questão. Momento muito marcante também. Fomos na matéria de logística.</p>

Participante 6	Eu sempre as via como uma oportunidade de adquirir mais conhecimento observando a vivência prática do que aprendemos em sala de aula.
Participante 7	Eu sempre vi as atividades extracurriculares como sendo de extrema importância, já que conseguia ali a visão de quem já alcançou cargos e posições mais elevadas em grandes empresas, além de possibilitar uma visão ampla para o acadêmico e também ajudar a nos manter atualizados em novas situações que podem surgir no mercado.

A pergunta número três buscou a opinião sobre as visitas e palestras oferecidas pela instituição durante o período de curso. Nesta questão é unânime a opinião favorável a essas ações, todos conforme sua ótica atribuem valor a essas vivências. As experiências além da sala de aula são muito bem recebidas, tendo crédito no crescimento acadêmico dos graduados. Estes tratam estas atividades como forma de agregar conhecimento e adquirir novas opiniões de quem já está inserido e atuando em empresas e cargos que os estudantes almejam ou já estão adentrando. Estas ações extracurriculares contribuem para a formação tanto quanto as atividades teóricas, já que acabam por instigar os alunos a procurar o melhor do mercado de trabalho. Dessa forma, sobre a visão acerca da graduação, vislumbramos a importância dada à troca de experiências, em conjunto com o conhecimento teórico.

4.2 O Mercado de trabalho

O mercado de trabalho como discutido na revisão da literatura, possui suas exigências e seus desafios, desta forma através das perguntas referentes a este assunto, buscou-se a opinião dos entrevistados em relação a sua abordagem e seu a sua familiaridade com o meio.

4.2.1 Pergunta 4: Você sentiu dificuldades de aplicar seu aprendizado na prática?

Quadro 04 - Dificuldades de aplicar a teoria em ações práticas

Participante 1	Não, aplico facilmente os conteúdos vistos na faculdade no dia a dia da organização que trabalho.
Participante 2	Não, porque eu já estava inserida no meio. Mas ainda assim ouvindo as experiências dos meus colegas percebi que muitos tiveram bastante dificuldade.
Participante 3	Não, grande parte do material que foi lecionado armazenei no computador, a fim de lembrar no momento oportuno ao qual a prática for solicitada. Também é importante ressaltar a estrutura da instituição que possibilitou também amparo pós curso, mediante a acesso à biblioteca, suporte dos professores, entre outros auxílios.
Participante 4	Um pouco devido minha experiência pessoal, trabalhei por um longo período

	<p>em uma cooperativa de crédito, senti falta durante o curso de abordarem e dar mais foco a empresas de serviços/comércios, a maioria das aulas dos exemplos e dos cases eram feitos em cima de grandes indústrias, e sabemos que tem muitas empresas pequenas na nossa região, acho que poderiam ser colocados mais em discussão também.</p>
Participante 5	<p>Sim, nem sempre o aprendizado pode ser aplicado diretamente nas práticas cotidianas na empresa, pois cada empresa é única e suas necessidades e situações são específicas. Entretanto, como já citado, a teoria serve de base na tomada de decisões dentro da empresa mesmo que não seja por vezes exatamente como foi apresentado no curso, mas que se aproxima das situações do cotidiano. Então você acaba conseguindo conciliar o que viu para chegar em uma boa opção no momento de decisão.</p>
Participante 6	<p>Não, mas mesmo realizando uma graduação, existe a necessidade de focar em uma determinada área e se especializar mais ainda. Acredito que isso vem da grade do curso ser bem completa</p>

	em relação às diversas áreas que podemos atuar.
Participante 7	Sim, devido a complexidade e mudanças dos cenários de mercado as dificuldades aparecem, já que mesmo depois de formados ainda temos que estar buscando por novas informações, seja por leituras ou trocas de ideia com outros profissionais.

A questão quatro aborda se os acadêmicos sentiram dificuldades em aplicar seus conhecimentos no momento de realizar ações práticas. Dentro do escopo destes entrevistados, a maioria não sentiu graves temores em realizar suas atividades como profissional. Mas ainda assim há quem sentiu maiores dificuldades em se adequar, isto pode se explicar pelas características pessoais de cada um, já que cada indivíduo reage de forma diferente às novas responsabilidades em sua vida. Levando também em consideração o fator de mudança constante do mercado, onde o profissional tem que estar sempre atento a novas tendências. Mas ainda assim, é perceptível como os graduados sentem segurança em realizar suas ações sustentadas nos conhecimentos adquiridos durante a graduação, percebendo esta como base para tomar suas próprias decisões, possibilitando assim a sua construção pessoal como profissional.

4.2.2 Pergunta 5: Como você enxerga o mercado de trabalho (um dificultador ou ampliador de potencial)?

Quadro 05 - Visão sobre o mercado de trabalho

Participante 1	Tem muita carência de mão de obra qualificada em todos os setores que a
----------------	---

	<p>administração abrange. Ainda é uma formação muito julgada por pessoas que não conhecem a importância de saber cuidar de um negócio. Todos precisam ter a noção da administração, mas nem todos são capazes de agir como um administrador. Cada vez mais a sociedade e a economia precisam de qualificação nesta área.</p>
Participante 2	<p>Vejo o mercado de trabalho com portas abertas, oportunidades constantes para todos. Mas percebo poucos candidatos querendo entregar mais que o combinado, nos dias atuais faltam responsabilidades, comprometimento e sobram atitudes “folgadas”. O mercado de trabalho está carente de pessoas que queiram somar, fazer a diferença e pensar como se o negócio fosse delas, e seria ideal pensar assim até porque um dia podem estar numa função de gerência ou abrindo o seu próprio empreendimento.</p>
Participante 3	<p>Um ampliador do potencial para aqueles que se identificam na área aos quais estão inseridos, e um dificultador para aqueles que não sentem motivação nas atividades, áreas que foram aprendidas.</p>

	De forma geral o mercado em minha opinião só amplifica nosso potencial se estivermos abertos a crescer profissionalmente.
Participante 4	Dependendo de como você se porta, o curso em si nos proporciona várias possibilidades no mercado, e o mercado de trabalho está bem aquecido e buscando mais profissionais qualificados, isso faz também com que busquemos constantemente aprimoramentos.
Participante 5	Com certeza um ampliador do potencial. Pois as empresas estão cada vez mais exigindo a capacitação das pessoas e procurando os melhores para cada cargo necessário, para mim isso significa como oportunidade para quem está em atuação no mercado.
Participante 6	É complicado, pela minha visão muitas vezes o mercado não se preocupa em saber se realmente a pessoa sabe fazer, apenas está interessado em uma certificação. As empresas deveriam se preocupar mais em desenvolver as habilidades dos funcionários, em vez de dificultar esse processo.
Participante 7	Eu vejo o mercado como cada vez mais competitivo, exigindo muito de cada

	empreendedor, para que cada um precise mostrar seu diferencial e potencial.
--	---

Já a número cinco, aborda o sentimento sobre a forma que o mercado de trabalho acolhe os profissionais. Esta indagação gera visões diversas entre os entrevistados, pois cada um vivenciou experiências diferentes neste quesito. A quem trate o mercado como um possibilitador de crescimento, ou quem vê em sua abrangência a possibilidade de adaptação em diversas áreas, já outros sentem em sua estrutura um desconforto por não se adequar ou encaixar no que o mercado busca, sentindo os impactos da competitividade entre os profissionais. Esta questão leva a reflexão sobre as formas que cada um tende a se portar frente às suas responsabilidades. Pois percebe-se como o mercado se molda conforme as mudanças na sociedade, a maneira que cada um acompanha essas transformações é o que difere cada indivíduo.

4.2.3 Pergunta 6: Sentiu-se seguro para colocar em prática as habilidades estudadas?

Quadro 06 - Sobre a segurança de aplicar a teoria na prática

Participante 1	Sim, sai da minha formação acadêmica ciente do que eu era capaz de fazer e do quanto poderia agregar em uma organização.
Participante 2	De certa forma sim, pois estava dentro da indústria, então cada disciplina estudada conseguia ver a prática e achava válido o assunto, tentava implantar com ajuda das pessoas dos

	<p>respectivos setores. Como por exemplo na época estava no RH e fizemos uma pesquisa de clima organizacional. Meu TCC foi elaborado em cima do tema sucessão familiar, pois era o caso da empresa.</p>
Participante 3	<p>Sim, com toda a estrutura durante e após a graduação pude ter bastante segurança e coragem para aplicar, arriscar, errar, acertar e aprender com todos meus passos.</p>
Participante 4	<p>Não totalmente, pois como mencionei anteriormente muitos dos temas debatidos em sala são de grandes empresas já estruturadas que é muito diferente de aplicar em uma empresa pequena que não possui nenhum sistema de gestão e controle.</p>
Participante 5	<p>Não completamente, infelizmente algumas informações importantes acabam sendo esquecidas com o tempo, ou até mesmo não servem para a situação atual da empresa. Isso pode ser de responsabilidade minha, por não saber trazer a questão teórica para prática, ou por não possuir capacidade para aplicá-las. Apesar de bom acadêmico, tinha dificuldade em aplicar por vezes o</p>

	<p>aprendizado no trabalho. Na minha observação isso pode estar atrelado a falta de incentivo onde eu trabalho, por não possuir um cargo que me permita fazer grandes mudanças e implementar o que aprendi ao máximo. Em outra observação pessoal, acredito também que pode ser que a universidade não ensina os caminhos para aplicar a teoria ensinada. Me vejo em muitos momentos pensando sobre isso, essas duas questões referentes ou a minha capacidade ou se foi algo que a universidade deixou a desejar.</p>
Participante 6	<p>Mais ou menos, porque muitas vezes focamos em determinada área e é quando aparece a necessidade em se especializar mais nela, vejo isso como forma de ganhar mais confiança para atuar na profissão.</p>
Participante 7	<p>Como a graduação é muito ampla, os primeiros passos são mais desafiadores, gerando uma certa dificuldade, incerteza entre outros pontos, porém são superados. Pode-se dizer que a graduação é um norte que precisa ser afunilada com certo tempo.</p>

A pergunta seis trata da confiança em aplicar seus conhecimentos efetivamente na prática. É visto que alguns saíram confiantes a realizar suas atividades, em contrapartida, a quem sentiu neste momento falta de algo mais, pode ser mais confiança pessoal ou treinamento para ações práticas. Dessa forma sentindo uma lacuna para poder realizar de forma plena suas atividades.

Nestas questões abordando o mercado de trabalho, o egresso demonstra a sua diversidade de visões. A quem se sinta confortável em como ele se porta enquanto outros enfrentam adversidades para se adequar. Essas divergências de realidades são comuns, por se tratar de um ambiente muito grande, sendo assim pode demorar um pouco para cada graduado encontrar seu lugar dentro do mercado. Mas algo que é visto com frequência nas respostas é a necessidade crescente de contínuo aprimoramento. Isto também faz com que uns tenham o mercado como um possibilitador de crescimento, enquanto para outros esta constante mudança assusta.

4.3 Relação teoria com a prática

“A transição da universidade para o mercado de trabalho é uma das trajetórias centrais para os jovens no caminho da construção da vida adulta.” (BORGES; MELO, 2007, p. 7). Neste ponto as perguntas buscam relacionar a aprendizagem teórica com as suas posteriores aplicações práticas, visando o entendimento sobre o que o entrevistado sentiu no momento desta passagem de aluno para profissional.

4.3.1 Pergunta 7: Considera que a execução do seu trabalho hoje em dia só é possível devido a sua formação?

Quadro 07 - Execução prática devido a formação

Participante 1	Uma pessoa sem a formação pode sim ocupar meu lugar e exercer minha função, no entanto, não estará preparada
----------------	--

	<p>para as adversidades e nem terá perspectiva do que precisa ser feito para cada vez mais atingir melhores resultados. Não é o que você faz que te diferencia dos outros, mas sim como você faz, e só é capaz de fazer bem feito quem busca o conhecimento adequado.</p>
Participante 2	<p>Penso que me auxiliou bastante, mas também entendo que o perfil ajuda muito. Sou uma pessoa que gosta de fazer acontecer, realizar, então não me conformo de ficar na minha zona de conforto. Por ser gestora preciso estar me atualizando constantemente e para ser sincera prefiro cursos mais rápidos e práticos com bastante interação inclusive entre outros gestores.</p>
Participante 3	<p>Sim, foi a partir da graduação que fui instigado a empreender e colocar os conhecimentos que vi em sala em prática</p>
Participante 4	<p>Não, não por conta exclusivamente da formação em si, mas também das experiências adquiridas em outras empresas.</p>
Participante 5	<p>Não observo dessa forma, pode ser pelo o que eu disse de não enxergar o meu cargo atual como de grande</p>

	responsabilidade, então coloco mais mérito sobre minha capacidade prática mesmo.
Participante 6	Com certeza, a formação me proporcionou através das experiências e dos conhecimentos a possibilidade profissional que tenho hoje.
Participante 7	Entendo que a formação contribuiu e contribui muito para meu trabalho, porém não é um único quesito, para boa execução de um trabalho acredito que está relacionado a um conjunto de fatores.

A questão sete indaga sobre a real importância da formação para o desempenho do profissional. Esta é outra pergunta que gera divergências entre as visões dos entrevistados. Enquanto há quem atribui a graduação a possibilidade de exercer com qualidade suas atividades. Outros a colocam em segundo plano, sendo substituída pela experiência das ações práticas, dessa forma a graduação aparece apenas como um meio para um fim, onde o indivíduo busca pela formação visando melhores postos de trabalho. Ainda temos quem vê a graduação apenas como o primeiro passo, atribuindo importância à contínua busca por conhecimento.

4.3.2 Pergunta 8: Considera que a graduação te proporcionou uma qualificação adequada ao que o mercado buscava?

Quadro 08 - Formação adequada ao mercado

Participante 1	Perfeitamente. Através da minha formação hoje atuo no setor de compras, porém sou qualificada para auxiliar em qualquer outra necessidade da instituição.
Participante 2	Acredito que a graduação seria o básico, a porta de entrada, mas para fazer a diferença teria que ir além, buscar unir outras capacidades como a gestão da emoção, comportamental, gestão democrática e também se aprofundar na área de atuação como por exemplo um profissional do setor financeiro precisaria buscar especialização na área.
Participante 3	Sim, estou satisfeito com os conhecimentos adquiridos, proporcionaram os gatilhos e conhecimentos necessários para o início de minhas atividades no universo da administração de empresas.
Participante 4	Sim, dentro das experiências que tive consigo enxergar o peso da graduação para que eu possa atuar no mercado da melhor forma, mesmo como já falei, sentindo falta de maior aprofundamento em assuntos não voltados a grandes em empresas durante a graduação.

Participante 5	Sim. Como trabalho em uma empresa da minha família, auxiliou como um todo a empresa, em diversas questões.
Participante 6	Sim, como eu disse o mercado parece apenas de importar com sua graduação do que com te proporcionar reais oportunidades de crescimento, mas para mim a graduação possibilitou de fato meu desenvolvimento.
Participante 7	Vejo que a graduação é um dos pilares, porém o mercado é muito amplo, as necessidades de aperfeiçoamento vão muito além.

A última pergunta da pesquisa, levanta o questionamento se a formação de fato o preparou para o mercado de trabalho. De maneira geral os entrevistados sentiram que sim, a sua formação está adequada ao que ele encontrou no mercado de trabalho. Mas também é possível detectar a visão de que esta é apenas a porta de entrada, onde ainda há mais o que buscar para se tornar cada vez mais completo profissionalmente. Isto devido à construção atual do meio profissional, a contínua busca por aprimoramento se torna essencial para quem quer se manter competitivo no mercado.

Cada um à sua maneira atribuiu importâncias distintas ao seu período de graduação, as suas experiências e ao mercado de trabalho em si, onde apesar dos pontos de convergência e divergência vistos nas respostas acima, quando se aborda o tema como um todo é perceptível a segurança na formação para a execução de sua profissão no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao que se refere ao mercado de trabalho, dentro deste estudo entendemos que este possui suas particularidades e preferências. Atualmente vemos como ele procura por flexibilidade e aperfeiçoamento constante, dessa forma o profissional administrador para se encaixar precisa acompanhar estas tendências. O ramo da administração por contar com diversas ramificações, passa por tantas modificações quanto o próprio mercado. Devido a isso, a construção do profissional administrador não se paralisa na sua formação, mas sim perpetua-se durante toda sua jornada profissional.

Relativo às informações obtidas com esta pesquisa, é possível perceber como mesmo dentro da mesma formação, existem opiniões divergentes sobre o quanto esta influência seu desempenho como profissional. Ainda assim, apesar de analisar alunos formados em anos distintos, encontramos tantas questões comuns em suas construções como profissionais. Contata-se também, como a parte de ações práticas desenvolvidas durante a graduação é tida como primordial para a formação. Visto que mesmo tendo procurado a graduação para adquirir conhecimento teórico, o momento de exercitar estes aprendizados se mostra tão relevante quanto o saber teórico.

Algo muito perceptível é como as ações de troca de experiências entre os colegas e professores têm forte impacto na vida do acadêmico. As atividades extracurriculares, tanto quanto o estreitamento de relacionamento com os educadores, passa segurança aos alunos. É inevitável não pensar que se a instituição tivesse outro tipo de tratamento com seus acadêmicos, talvez estes não conseguiriam enxergar com tanto apreço estas atividades oferecidas. As ações ofertadas pela instituição geram tamanho impacto, que mesmo os egressos a mais tempo ainda guardam suas experiências vividas neste período. Este talvez seja o grande ponto da graduação, as marcas que o graduado leva consigo mesmo depois de tantas outras experiências.

É evidente a visão de que a busca por aperfeiçoamento, é um meio possibilitador para a execução de suas responsabilidades profissionais futuras. Sendo assim, o aperfeiçoamento acadêmico é visto como um meio para alcançar um fim. Vislumbramos desta forma, as variadas importâncias dadas à graduação, as percepções diversas

sobre o mercado de trabalho tanto como possibilitador, mas também com seu lado de dificultador.

Já os objetivos desta pesquisa conseguem ser atingidos através dos dados coletados, por meio das respostas sinceras dos egressos abordados, o que possibilitou as análises pretendidas. Respondendo à questão norteadora desta: **Qual a percepção dos novos administradores acerca da sua formação acadêmica em comparação com a atuação no mercado de trabalho?** Observou-se que a percepção acerca deste tema é formada através das vivências e percepções pessoais de cada indivíduo, onde certos aspectos sim se convergem em um mesmo ponto, mas a construção do profissional além de ser impactada pela forma que o mercado o percebe e o recebe em seu escopo, está diretamente relacionada a como ele se porta de acordo com suas características pessoais e seu próprio interesse em continuar buscando aprimoramento mesmo depois de formado. Desta forma concluímos que as percepções e opiniões são subjetivas a cada indivíduo, mas que o mesmo meio impacta na criação de atitudes comuns àqueles que o compõem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de. et al. **Importância dos setores primário, secundário e terciário para o desenvolvimento sustentável.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. 2012. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/874>. Acesso em: 29 out. 2022.

ALMEIDA, Marcos Felix de. **AS DIFICULDADES DOS JOVENS ACADÊMICOS E FORMADOS EM ADMINISTRAÇÃO NA INSERÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO.** Centro Universitário Fametro. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/914>. Acesso em: 13 set. 2022

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Teoria geral da administração - 2. ed.** - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ASSIS, Vitor Pereira de; SUAVE, Renata Prado. **OS JOVENS ADMINISTRADORES NO MERCADO DE TRABALHO.** Faculdades Doctum de Serra. 2018. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1839>. Acesso em: 17 set. 2022.

BORGES, Gustavo de Azevedo. et, al. **MERCADO DE TRABALHO, EMPREGABILIDADE E SUAS VARIAÇÕES.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Câmpus Avançado Ipameri. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/472/1/MERCADO%20DE%20TRABALHO%2C%20EMPREGABILIDADE%20E%20SUAS%20VARIA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022

BORGES, Livia de Oliveira; MELO, Simone Lopes de. **A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem.** PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wmflvJ43qLTB5JMmYFxFxWcmS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 nov. 2022

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos - 2. ed.** - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 .

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** - 5. ed - Barueri, SP: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações.**: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024234/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA. **Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais.** Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP Fiocruz). – Rio de Janeiro : ENSP/Fiocruz, 2020. Disponível em: https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/orientacoes_eticapesquisaambientevirtual.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022

COSTA, Marconi Freitas da. et al. **A Formação em Administração e o Dualismo Conceitual teoria-prática no Brasil.** Revista de Ciências da Administração • v. 22, n. 56, p. 43-57, Abril. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/69888>. Acesso em: 6 out. 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO: A BUSCA DE UMA RELAÇÃO VIRTUOSA.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NtyYdh8Qf7FCtSCvCNtSwWq/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 nov. 2022

DEDECCA, Claudio Salvadori. **Notas sobre a Evolução do Mercado de Trabalho no Brasil.** Revista de Economia Política - vol 25. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/sYwxkbSHZc6H4hCtRBppGDN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa.**: Posigraf, 2004.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas ; GONDIM, Sonia Maria Guedes. **DA FALA DO OUTRO AO TEXTO NEGOCIADO: DISCUSSÕES SOBRE A ENTREVISTA NA PESQUISA QUALITATIVA 1**. Universidade Federal da Bahia. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed.** - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2002

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.**: Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2022.

NOGUEIRA, Conceição. A análise do discurso. **Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. 2001**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JL4Cq5QbhzqQzjc3B7Ygh6g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. **Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos**. Revista de Administração Pública. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/RRLDDQpJqcDMttw999HpDQS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2022

RODRIGUÊS, Daniela Miranda; SOUZA, Rodrigo Duarte. **OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS JOVENS ADMINISTRADORES FRENTE AO MERCADO DE**

TRABALHO. Faculdade Evangélica de Jaraguá. 2018. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1026/1/2018-2_TCC_RodriguesDanielaMiranda.pdf. Acesso em: 30 set. 2022

SANTOS, Flaviane Jeronimo. **ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO DOS JOVENS PARA O MERCADO DE TRABALHO DURANTE A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO CAMPUS DO AGRESTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43558>. Acesso em: 14 out. 2022.

SILVA, Anyelle Magda Souza da Silva. et al. **JOVENS ADMINISTRADORES E O MERCADO DE TRABALHO.** Cadernos de Graduação. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipehumanas/article/view/3052>. Acesso em: 16 set. 2022.

SILVA, Maria Josélia Soares da. **DESAFIOS DOS JOVENS ADMINISTRADORES NO MERCADO DE TRABALHO: Percepções dos Formandos 2017 da Faculdade de Itaituba - FAI.** FACULDADE DE ITAITUBA- FAI. 2018. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=9&f=TCC%20MARIA%20JOS%C3%89LIA.pdf>. Acesso em: 8 out. 2022.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa.** Editora Saraiva, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca, <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502629857/pageid/0>.

Acesso em: 22 jun. 2022

APÊNDICE A - QUESTÕES DA ENTREVISTA

- Ano de formação:
- Ramo de atuação atual:

- Referente a graduação:
 - 1) Referente ao seu período de graduação, quais foram os maiores pontos positivos para você ?
 - 2) Referente às aulas e materiais teóricos utilizados, qual a importância você observou para o seu desenvolvimento profissional?
 - 3) Atividades extracurriculares como palestras e visitas, qual a importância você atribui para a sua formação?

- Referente ao mercado de trabalho:
 - 1) Você sentiu dificuldades de aplicar seu aprendizado na prática?
 - 2) Como você enxerga o mercado de trabalho (um dificultador ou ampliador de potencial)?
 - 3) Sentiu-se seguro para colocar em prática as habilidades estudadas?

- Relação teoria e prática:
 - 1) Considera que a execução do seu trabalho hoje em dia só é possível devido a sua formação?
 - 2) Considera que a graduação te proporcionou uma qualificação adequada ao que o mercado buscava?